



Mensagem para Quaresma

Peregrinos da Esperança: chamados a ser construtores da paz

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança,

A Quaresma é um tempo favorável de conversão, oração e compromisso com o Evangelho da Paz. Recordo aquela bem-aventurança proclamada por Jesus: «*Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão filhos de Deus.*» (Mt. 5, 9). A paz é, antes de mais, um dom de Deus. Mas também é compromisso de todos e de cada pessoa de boa vontade. É, ao mesmo tempo, anseio irreprimível e esperança florescente, presente no coração de cada homem e de cada mulher. É no coração de cada um que tudo se decide, até mesmo o futuro do mundo. Não pode haver paz autêntica sem a conversão do coração, sem o reconhecimento da dignidade do outro e sem o perdão.

Neste Ano Jubilar da Esperança, convido-vos a viver esta caminhada espiritual, conscientes de que somos chamados a ser construtores da paz e testemunhas do Reino de Deus. O mundo está marcado por conflitos, e a guerra, o sofrimento e a destruição, para alguns, são transformados em oportunidades de lucro e interesse. Não! Não pode ser! A paz é um dom de Deus e a esperança de todo o ser humano. Por isso, a paz nunca pode ser um bem negociável.

Como membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança, somos chamados a uma missão nobre: proteger a vida, garantir a justiça e promover a segurança para o bem comum. Que nunca nos deixemos iludir por uma visão da guerra como um negócio, mas vejamos sempre a defesa da paz como um compromisso ético e cristão.

A vivência quaresmal, ainda que seja um caminho interior, percorrido no mais profundo da alma de cada um de nós, não nos pode fazer esquecer que caminhamos juntos. Servir lado a lado, com espírito de unidade e compromisso, é a vocação das Forças Armadas e das Forças de Segurança. Os militares e polícias são chamados a percorrer este caminho em conjunto, jamais como meros indivíduos isolados. O sentido do dever e a lealdade à Pátria impelem-nos a sair de nós mesmos para proteger e servir os nossos concidadãos, nunca para nos fecharmos no individualismo. Caminhar juntos significa fortalecer a coesão e a camaradagem, partindo da dignidade comum de quem jurou defender Portugal e os seus valores. Significa agir lado a lado, sem atropelar ou subjugar o outro, sem alimentar rivalidades ou desconfianças, garantindo que ninguém fique para trás ou se sinta excluído. O trajeto espiritual quaresmal, que cada um é chamado a fazer, deve levar-nos a caminhar na mesma direção, rumo a uma única missão, ouvindo-nos uns aos outros com respeito, disciplina, num verdadeiro espírito sinodal.

Para viver plenamente esta Quaresma, proponho aos militares e civis das Forças Armadas, aos militares e civis da Guarda Nacional Republicana, bem como aos polícias e ao pessoal de apoio da Polícia de Segurança Pública e às suas famílias três atitudes concretas:

1. **Rezar pela paz** – Intensifiquemos a oração pessoal e comunitária para que a paz triunfe sobre a guerra. Rezemos pelas vítimas dos conflitos, pelas suas famílias e por aqueles que, muitas

vezes em silêncio, trabalham pela reconciliação entre os povos. Participemos em alguma procissão quaresmal, meditemos a Via-Sacra, participemos na Eucaristia dominical e não deixemos de nos abeirar do sacramento da Penitência;

2. **Praticar o jejum da indiferença** – O jejum quaresmal também pode ser um compromisso contra a indiferença. Sejam mais atentos às realidades da injustiça e do sofrimento no mundo, questionando-nos sobre como podemos ser agentes ativos da mudança. Que o sofrimento do outro nunca nos deixe indiferentes, a começar pelo meu camarada de armas, pela minha família e por aqueles que protegemos. Evitemos julgamentos precipitados e procuremos agir com compreensão e acolhimento;
3. **Viver a caridade em ação** – Que esta Quaresma seja um tempo de gestos concretos de solidariedade. Sei que já o fazeis no dia a dia, mas apoiar os mais frágeis, estender a mão aos mais pobres e contribuir para iniciativas de promoção da paz são formas práticas de testemunhar o Evangelho. Proponho, inclusive, dedicar tempo para escutar quem está sozinho, doente ou marginalizado, reduzir o consumo supérfluo e doar alimentos. Neste sentido, insere-se a Renúncia Quaresmal, cujo valor angariado se destina, em partes iguais, à “*Acreditar*” – Associação de Pais de Crianças e Jovens com cancro – e à *Fundação AIS* – Ajuda à Igreja que Sofre –.

A nossa vocação como peregrinos de esperança exige coragem, discernimento e uma fidelidade inabalável ao Evangelho. Que Cristo, Príncipe da Paz, nos guie nesta caminhada quaresmal e nos fortaleça na missão de sermos verdadeiros servidores da paz e da justiça.

Que Maria, Rainha da Paz, interceda por nós e nos acompanhe nesta jornada. Tenho-vos a todos presentes nas minhas orações.

Com a minha bênção e oração,

+ Sérgio Dinis, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.